

APRENDENDO COM RECEITA CULINÁRIA

Autores: Maria Willinayane Pereira da Silva; Micheline Cordeiro Sobral da Silva; Orientador: Rosinalda Aurora de Melo Teles.

Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns

willinayanesilva@outlook.com.br

m.sobral1@outlook.com

rosinaldateles@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção pedagógica no Ensino Fundamental, vivenciada na disciplina de Estágio Curricular II do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG). O projeto foi realizado em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de ensino de Garanhuns e teve como tema “Aprendendo com receita culinária”, desenvolvido tendo como foco o texto instrucional de gênero receita. O estágio curricular II nos possibilitou conhecer, vivenciar uma nova postura de profissional, pois passamos a lidar com uma nova etapa de ensino com outras perspectivas de ensino e aprendizagem e proporcionou no âmbito escola atos educativos que se aproximaram da realidade dos alunos propiciando uma aprendizagem significativa a partir de uma ação sistematizada de ensino.

Palavras-chave: Estágio curricular, receita culinária, gênero textual.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de intervenção pedagógica no Ensino Fundamental, vivenciada na disciplina de Estágio Curricular II do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG), atividade desenvolvida com foco na teoria e prática do Ensino Fundamental da Educação Básica.

O campo de estágio para a realização do projeto foi a Escola Municipal Monsenhor Tarcísio Falcão, localizada na Avenida Sátiro Ivo, nº 329, bairro do Magano, Garanhuns-PE. As atividades foram organizadas e realizadas em sete momentos, destinados a observações, entrevistas e vivência do projeto de intervenção, desenvolvidas no período equivalente aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017.

A intervenção foi realizada em uma turma de 3º ano “C” do Ensino Fundamental, com faixa etária de aluno entre 8 e 10 anos de idade, com 31 alunos matriculados, todos frequentando e pertencentes à comunidade em que a escola está inserida, com situação econômica considerada baixa renda. Na turma não há crianças com necessidades especiais com ou sem laudos, mas a escola atende a esse público, em outra turma há a inclusão desse público de alunos.

O tema do projeto de intervenção foi “Aprendendo com Receita Culinária”, pensado, proposto e realizado pelas alunas estagiárias da disciplina de Estágio Curricular II. Buscamos contextualizar o tema de forma prática e objetiva com os alunos desenvolvendo com eles atividades que lhes proporcionassem uma atividade significativa, considerando a importância do texto instrucional receita no cotidiano dos alunos e a frequência com que aparece no nosso dia a dia.

O trabalho com projetos, por abordar um determinado assunto de forma contextualizada, amplia consideravelmente a gama de conhecimentos que podem ser ancorados ao tema eleito, permitindo não só a interdisciplinaridade, mas também a transversalidade (CORSINO, 2012, p.110).

Diante disto o relatório está organizado com as atividades realizadas no campo de estágio, as entrevistas realizadas com a coordenadora pedagógica da instituição e a professora supervisora do estágio, bem como as observações realizadas, destinado ao espaço, à rotina e a prática da docente, a vivência do projeto de intervenção, considerações finais e os anexos.

METODOLOGIA

O público participante foi uma turma de 3º ano “C”, com 31 alunos matriculados 30 frequentando regularmente, com idade mínima de 8 anos de idade e máxima e 10, no período de 18 de outubro de 2017 à 13 de dezembro de 2017, mais especificamente seis momentos de aula de campo divididos em três observações e três regências.

Na primeira observação realizada no dia 18 de outubro teve início às 07h30min horas com a chegada dos alunos que são recebidos até às 08h00min horas, neste dia estavam presentes 27 alunos. A professora trabalhou no primeiro momento os adjetivos, palavras no plural e frases relacionadas ao uso do artigo no masculino e feminino. A professora auxiliou a todos os alunos durante a realização das atividades, houve um momento em que a aula teve que ser interrompida para que a professora pudesse separar uma briga entre dois alunos indisciplinados, após separar a briga a professora os encaminhou à direção para serem tomadas as providências. Às 09h45min saíram para receber o lanche e retornaram à sala, após o lanche saíram para o intervalo com duração de 20 minutos, das 10:00 às 10:20 horas. Após o intervalo, retornaram à sala de aula e a professora deu continuidade ao seu planejamento diário de aula atividade para casa sobre substantivos, os alunos deveriam preencher as lacunas com substantivos próprios ou comuns. Seguindo seu planejamento deu início à aula sobre o

solo e suas especificidades como: os solos que são férteis e favoráveis à agricultura, atividade realizada através do livro didático.

Na segunda observação realizada no dia 25 de outubro estavam presentes 27 alunos, seguindo a rotina diária da turma, a professora trabalhou leitura no livro didático, para os alunos com mais dificuldades na leitura ela disponibilizou livros de 1º ano, para os demais disponibilizou os livros destinados à turma de 3º ano, cada aluno ficou responsável por escolher o texto que quisesse para a leitura silenciosa, em seguida a professora iniciou uma leitura individual, após alguns alunos fizeram a leitura em voz alta para os demais colegas de classe. Posteriormente, a professora iniciou uma atividade pelo quadro sobre aumentativo e diminutivo. Às 09h50min tiveram o lanche, às 10h00min horas o intervalo e às 10h20min volta do intervalo e retomada da aula com a correção da atividade no quadro. O para casa do dia, foi uma atividade sobre diminutivo e aumentativo, interpretação de texto e ortografia a partir de um poema “Os carneirinhos”. Em seguida continuou com atividades relacionadas ao para casa, para dar suporte aos alunos na hora de responderem.

Na terceira observação realizada no dia 01 de novembro com 16 alunos presentes, novamente seguindo a rotina diária a aula teve início às 07h30min com a correção do para casa relacionada a calendários e operações de divisão. Em seguida aula de língua portuguesa utilizando o livro didático, leituras de textos escolhidos pela professora com leituras individuais e coletivas. Os alunos com maior domínio da leitura leram sozinhos, e os que possuem uma maior dificuldade leram com o auxílio da professora. Após o intervalo como para casa a professora passou uma atividade pelo quadro relacionada à ortografia, o uso das consoantes M e N. Em seguida deu continuidade à aula de língua portuguesa, com leitura e interpretação de texto e uma atividade pelo quadro com questões relacionadas ao texto escritas no quadro.

Em relação ao espaço observamos que a sala possui: cantinho da leitura, cantinho da matemática, quadro de boas maneiras e combinados da turma, atividades produzidas pelos alunos, tabuada, alfabeto e silabário nas paredes da sala, porém sentimos falta de mapas geográficos. A sala é pequena, possui um grande pilar no centro da sala que atrapalha bastante a visão tanto da professora para os alunos, quanto dos alunos para a professora e dificulta ainda mais o movimento em sala, é escura e mal ventilada o que torna difícil proporcionar aos alunos momentos agradáveis e que os deixe a vontade, pois há um ventilador, porém precisa ficar desligado devido ao barulho atrapalhar a aula.

A escola ocupa um grande espaço, porém se torna pequena para a quantidade de alunos atendidos na instituição e pela forma de divisão dos espaços. Como o espaço em sala é pequeno nota-se dificuldade em trabalhar com atividades de movimento e em grupos, então as atividades eram sempre realizadas individualmente ou duplas e as bancas sempre organizadas em fileiras. Uma sugestão para a professora seria planejar atividades que possam ser desenvolvidas no pátio da escola, no salão ou em salas maiores lá teria espaço para um melhor aproveitamento das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coordenadora pedagógica tem em sua formação graduação em Pedagogia com pós-graduação em Gestão Escolar, sua experiência profissional é de 11 anos, sendo 9 anos como professora em sala de aula como professora do município de Garanhuns e 2 anos e 3 meses como coordenadora pedagógica. A coordenadora desenvolve atividades para o funcionamento da escola e dos trabalhos dos docentes, tais como mediação entre o professor e o saber como construção do conhecimento escolar, sendo assim, no âmbito escolar sendo responsável pelas formações continuadas para os professores, acompanhando os professores em suas atividades de docência e avaliação, entre tantas outras descritas na entrevista.

A professora supervisora tem graduação em Pedagogia, com experiência profissional em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 14 anos de atuação. A professora procura sempre desenvolver em sala de aula atividades diversas, baseando-se em livros didáticos, pesquisas, livros infantis para realização de projetos de leitura.

De acordo com o que foi exposto no decorrer das entrevistas, foi possível notar um ponto de convergência entre a resposta da coordenadora pedagógica e a professora supervisora do estágio no que diz respeito à organização do trabalho didático na escola.

Como se organiza o trabalho didático na escola (formas de planejamento, definição de procedimentos metodológicos e dos conteúdos que serão trabalhados, organização dos projetos...)?

Coordenadora: O planejamento é bimestral e é feito grande parte durante as aulas atividades sendo estes compartilhados entre os professores enriquecendo essa rotina diária. Os conteúdos e os projetos que serão trabalhados são organizados em meio a uma proposta do município onde seguimos contemplando também diversos temas transversais.

Professora: *São baseados na proposta pedagógica do município, com apoio da coordenação.*

Em que espaços e com qual frequência são realizadas as formações docentes? Quais são os assuntos mais tratados nesses encontros?

Coordenadora: *As formações acontecem nos espaços da escola como o salão ou em algumas salas maiores conforme a necessidade. Durante as formações são vivenciados temas aos quais irão nos fundamentar e enriquecer enquanto prática pedagógica.*

Professora: *Na escola o acompanhamento do planejamento diário, com o apoio da coordenadora em sala.*

Diante das respostas, nota-se que as entrevistadas possuem as mesmas concepções, por realizarem o seu trabalho baseando-se em uma mesma proposta pedagógica, que é a proposta apresentada pelo município. Mas assim como há convergência, há também um ponto de divergência entre as respostas das entrevistadas.

Você acredita que relacionar a teoria que sustenta a proposta pedagógica escolar à prática utilizada em sala de aula é uma dificuldade encontrada pelos docentes? De acordo com sua experiência, por que ocorre essa dificuldade?

Coordenadora: *Não. Melhorou bastante essa abertura diante das estratégias enquanto sala de aula unindo a teoria à prática nesse permitir experimentar o novo e o compartilhar entre eles. Algumas vezes a dificuldade ocorre quando o professor não se permite às mudanças ou se acomoda, no entanto, o coordenador busca encontrar subsídios convincentes para que o professor possa enxergar maior significado diante do que se pretende ali atingir.*

Professora: *A teoria é diferente da prática por que na sala de aula encontramos alunos com diferentes níveis de aprendizagens.*

Diante destas respostas, nota-se que as entrevistadas possuem olhares diferentes, suas concepções têm como base suas experiências profissionais e atribuições vivenciadas diariamente em seu cotidiano. Cada uma relaciona sua concepção à prática utilizada em sala de aula, visto que se trata de práticas direcionadas a educação ao Ensino Fundamental percebe-se que a coordenadora traz uma visão panorâmica sobre as práticas pedagógicas consideradas em sala de aula, visto que se trata de uma turma de Ensino fundamental com homogeneidade.

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: APRENDENDO COM RECEITA

CULINÁRIA

O estágio curricular II teve como objetivo observar os conhecimentos que foram adquiridos na disciplina através de discussões em sala, relacionados às práticas pedagógicas, atuação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental na articulação de diferentes áreas de conhecimentos associadas ao processo de ensino-aprendizagem, dentre os textos vistos destacamos o de Cruz e Neto (2012) que aborda a polivalência dos professores dos anos iniciais.

O delineamento do projeto surgiu a partir do diálogo com a professora regente da turma e das observações realizadas, O projeto foi elaborado com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática, Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os conteúdos explorados são, o gênero textual: receita culinária e as estruturas multiplicativas, os mesmos são conteúdos vistos no 3º ano do ensino fundamental.

O planejamento das aulas foi construído considerando que tais conteúdos se encontram presente no cotidiano, desta maneira, se firma práticas significativas de ensino e aprendizagem. Buscamos elaboração de aulas diferenciadas que despertassem o interesse e atenção dos alunos com intuito de proporcionar aos alunos situações para alcançar aprendizagem esperada visando o conteúdo trabalhado, como conhecer a diversidade de textos instrucionais, sua função social, conhecerem o gênero textual: receita culinária bem como suas características, estrutura, execução de uma receita, dialogando com a matemática na compra de ingredientes, empregando a multiplicação e divisão para resolução de problemas, desenvolvendo habilidades de leitura, produção, oralidade, interpretação de textos e problemas matemáticos, raciocínio lógico e estratégias para resolução de problemas.

1ª INTERVENÇÃO: A primeira regência foi realizada no dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezessete, teve início sete e trinta da manhã finalizando às onze e trinta da manhã estavam presente vinte e nove alunos. No primeiro momento tivemos uma atividade de descontração com o jogo dos sete erros, todos os alunos participaram com entusiasmo em seguida iniciamos e explanação do conteúdo na qual utilizamos cartazes com exemplos de textos instrucionais (bula, receita culinária, manual de instruções etc.), orientando os alunos através de perguntas: se os alunos conheciam aqueles textos presentes no cartaz, se em suas casas já tinham conhecimento dos textos que estavam sendo apresentados entre outras, após as respostas dos alunos falamos sobre os textos instrucionais em geral características e função social, abordamos que os textos instrucionais são textos que têm como objetivo informa e que estão presentes no cotidiano, destacamos a receita culinária suas características e estrutura

questionando os alunos se conhecem, em que locais já foram vistas pelos os mesmos entre outras perguntas, ao levantamos estas questões os alunos participaram levantado hipóteses sobre as funções específicas dos textos instrucionais das receitas culinárias, fazendo perguntas sobre onde podemos encontrar as receitas, socializando experiências que as mães possuem livros de receitas, que gostam de uma determinada sobremesa realizada pela mãe, quando se têm alguma ocasião em que os familiares estarão em suas casas.

Após a explanação do conteúdo foi realizada uma coletiva com o objetivo de explorar as características e estrutura das receitas, foram colocada quatro receitas, as quais estavam cortadas e suas partes foram postas sobre a mesa, foi pedido aos alunos que analisassem os elementos, a estrutura da receita, colamos duas cartolinas em branco na lousa e indicamos um aluno por vez para que viessem até a frente e colassem partes da receita em ordem correta de estrutura (exemplo: título, ingredientes, modo de preparo, etc.), ao final solicitamos para que os alunos fizessem a leitura coletiva das receitas para que os mesmos refletissem em conjunto acerca de suas respostas e falassem sobre as informações presentes em uma receita, neste momento de atividade houve apenas um equívoco de um aluno a cola uma parte da estrutura seria os ingredientes e o aluno trocou pelo modo de preparo, outro aluno percebeu e corrigiu e solicitamos que explicasse o porquê que estava incorreto a resposta do seu colega de sala, o mesmo explicou falando que é necessário primeiro saber os ingredientes para poder prepara a receita, pois se falta algum ingrediente poderia ir comprar por que se fosse prepara e falta um determinado ingrediente pode fazer com que a receita não desse certo.

Em seguida entregamos aos alunos uma atividade impressa “receita enigmática” que despertou o interesse dos alunos, nesta atividade foi necessário o nosso auxílio, pois alguns alunos possuem dificuldade de leitura e escrita, quando finalizada atividade pelos os alunos fizemos a correção pela lousa, refletindo sobre o passo a passo da receita.

Os alunos foram para o intervalo de dez horas da manhã voltando às dez e vinte da manhã, depois de um tempo iniciamos as atividades envolvendo matemática com a explanação do conteúdo estruturas multiplicativa, questionando os alunos com exemplos simples e concretos pegamos oito lápis grafite como exemplo e perguntamos aos alunos ao repartimos estes oito lápis para dois colegas, quantos lápis cada colega irá receber? Os alunos ao estarem diante de situação problema, mas tendo um exemplo concreto, apresentaram compreensão e assim responderam corretamente. Ainda utilizando os lápis como exemplo concreto, continuamos com explanação do conteúdo neste momento distribuimos os oito lápis em dois copos e exemplificamos que a multiplicação e a soma de parcelas iguais.

Em seguida iniciamos uma atividade de situação problema envolvendo multiplicação e divisão envolvendo compras em um supermercado, esta atividade optamos por escrever na lousa para facilitar durante a correção, auxiliamos alguns que apresentaram dificuldades na interpretação da situação e nas operações que eram necessárias para resolver a questão proposta, fizemos a correção desta atividade com ajuda dos alunos, perguntamos se algum gostaria de vir até na frente e responder, no início ficaram tímidos, mas logo em seguida participaram, então vieram quatro alunos até a frente e resolveram a situações propostas com ajudar dos demais alunos, não interferimos, pois os alunos apresentaram compreensão fazendo os cálculos corretamente. Entregamos aos alunos uma atividade impressa na qual a situação presente na atividade estava relacionada a uma receita, durante esta atividade teve dois alunos que não quiseram participar e em alguns momentos dispersaram a turma da atividade foi necessário que chamássemos sua atenção, finalizamos a atividade de forma tranquila, por fim passamos uma atividade para casa na qual os alunos teriam que pesquisa uma receita de sua preferência e trazer na próxima aula para socializarmos ilustramos para a produção do livro de receitas da turma.

2ª INTERVENÇÃO: A segunda regência foi realizada no dia seis de dezembro de dois mil e dezessete, início sete e trinta da manhã finalizando as onze e trinta da manhã, nesta regência estavam presentes trinta e um alunos. Iniciamos as atividades com um caça palavras para descontrair os alunos na quais todos participaram e mostraram satisfação ao realizar atividade, em seguida houve a socialização das receitas trazidas pelo os alunos, mas nem todos trouxeram as receitas solicitamos que na próxima aula trouxessem, pois era importante para produção do livro de receitas, um aluno por vez fez a leitura destacando título, ingredientes, modo de preparo, tempo e algumas as porções, auxiliamos alguns alunos na leitura, pois os mesmos apresentam dificuldade ao ler algumas palavras, após este momento recapitulamos com ajudar dos alunos as características da receita, houve também a produção de duas alunas, construíram cartazes com exemplos de textos instrucionais, solicitamos que as mesmas apresentassem seus cartazes, no entanto por timidez optaram por não apresentarem, com isso apresentamos para a turma os cartazes feitos pelas alunas e de forma coletiva fizemos a leitura dos exemplos explícitos nos cartazes.

Dividimos a turma em pequenos grupos para que socializassem e analisassem as receitas, entregamos folhas de ofício em branco para cada componente do grupo para reescreverem as receitas, durante a atividade auxiliamos os alunos em relação à estrutura das receitas, ao escrever algumas palavras, dois alunos não quiseram participar da atividade, se comportando com brincadeiras tirando o foco dos demais alunos da atividade sendo

necessário que chamássemos atenção dos mesmos, como estratégia, solicitamos a ajudar deles para cortar a atividade seguinte e com isso conseguimos a atenção deles, ao finalizamos a atividade recolhemos e guardamos para a próxima aula. Entregamos aos alunos uma atividade impressa de interpretação para responderem individualmente, alguns alunos apresentaram um pouco de dificuldade, no entanto não foi algo que atrapalhasse o desenvolvimento da atividade, foi necessário chama atenção novamente de dois alunos que também não quiseram participar da atividade, conseguimos a atenção dos dois alunos solicitamos que eles viessem até à frente e nos auxiliassem na correção da atividade na lousa, fizemos a correção coletiva e percebemos que boa parte da turma, até aqueles que tiveram dificuldade apresentaram compreensão sobre o conteúdo. A professora regente observando o comportamento destes dois alunos conversou conosco e optou por deixá-los em sala no horário do intervalo fazendo leitura no livro didático com o nosso auxílio, no entanto um dos alunos se recusou a fazer a leitura, depois de um tempo este aluno fez a leitura.

Ao voltar do intervalo iniciamos a aula de matemática, utilizamos algumas das receitas trazidas pelos os alunos para continuação do conteúdo trabalhado na semana anterior, por exemplo, uma das receitas escolhidas tinha em sua informação que renderia vinte porções, então formulamos duas situações em que os alunos primeiro teriam que aumentar a quantidade de ingredientes devido à quantidade de pessoas que iriam participar de uma confraternização em família, na segunda situação os alunos teriam que diminuir a quantidade de ingredientes, pois a confraternização seria para a metade dos convidados. E em outra questão pedimos que os alunos estipulassem uma lista de nomes de convidados para uma festa de aniversário deles e calculassem a receita de acordo com a quantidade estipuladas por eles. Os alunos em seguida responderam as questões com o nosso auxílio, a correção foi coletiva, feita na lousa chamamos alguns alunos para vir até a frente e responder com ajudar dos demais alunos, mostraram ter entendido ideias de divisão e multiplicação considerando que foram poucos os momentos de equívocos ao responderem as questões e partir das correções das situações problemas retomamos o conteúdo estrutura multiplicativas bem como se entrelaça com o gênero receita culinária.

Como já citado, no decorre desta regência houve alguns momentos as quais dois alunos não quiseram participar das atividades propostas e ocasionando momentos de desatenção da turma sendo necessário que chamássemos atenção dos mesmos, mas não foi algo que atrapalhasse o desenvolvimento das atividades previstas para este dia.

3ª INTERVENÇÃO: Último dia de regência foi realizado no dia treze de dezembro de dois mil e dezessete, iniciando às sete e trinta da manhã finalizando as onze e trinta da manhã,

neste dia estavam presentes quinze alunos. Iniciamos com uma conversa sobre o conteúdo trabalhado questionando os alunos o que aprenderam nas aulas anteriores, o que não entenderam, se gostaram da dinâmica das aulas, os alunos em suas respostas a grande maioria da turma demonstrou ter compreendido os conteúdos apresentados, gostaram das atividades vivenciadas, pois as atividades da professora regente eram feitas na lousa, após este momento entregamos aos alunos as receitas da aula anterior para que ilustrassem. Os alunos que não trouxeram as receitas na aula anterior novamente não trouxeram assim entregamos aos alunos folhas de ofício em branco para que desenhasse suas comidas preferidas para colocamos no livro de receitas da turma, depois de finalizando estas atividades, a capa do livro foi uma foto da turma tirada na aula anterior, recolhemos as receitas de todos e seus desenhos de suas comidas preferidas, organizamos com os alunos e grampeamos, finalizando a produção do livro de receitas culinária da turma.

Após a produção do livro iniciamos atividade de conhecer na prática uma receita “Brigadeiro sem Fogo” uma receita simples e que não é necessário levar ao fogo, escrevemos na lousa a receita, para que os alunos escrevessem em seus cadernos, fizemos a leitura coletiva e iniciamos o preparo da receita com ajuda dos alunos, pedimos que os alunos fossem adicionando os ingredientes aos poucos, mexendo, fazendo a leitura da receita do modo de preparo, ao finalizamos o preparo da receita servimos para os alunos que se deliciaram com o brigadeiro. Neste dia todos os alunos participaram, mostrando entusiasmo, interesse e satisfação durante o desenvolvimento das atividades que foram propostas e assim finalizamos nossa regência com a culminância do brigadeiro sem fogo.

Optamos por uma avaliação formativa na qual se trata de um processo contínuo de avaliação e reflexão em todas as atividades que foram propostas seguindo os seguintes critérios: participação, interação, colaboração, trocas de experiências e o envolvimento dos alunos durante as atividades que foram propostas e desenvolvidas durante a regência.

Os conteúdos desenvolvidos durante a regências são previstos para serem abordados no terceiro ano do ensino fundamental, seguindo as orientações PCN e na BNCC, as atividades propostas e desenvolvidas em sala de aulas contaram com a participação da maioria da turma, onde os alunos demonstraram interesse e satisfação, durante as observações percebemos que mesmo a professora regente mesmo utilizando o livro didático tinha a lousa como um recurso permanente em suas aulas, assim os alunos durante nossa regência comentavam que estavam gostando pois nós não utilizávamos a lousa com frequência, só para explicar o conteúdo e corrigir as atividades, outro ponto que os alunos apontaram foram as atividades de descontração o caça palavras e o jogo dos sete erros além claro do preparo da

receita: brigadeiro sem fogo, em relação aos materiais utilizados nas aulas eram todos já conhecidos pelos os alunos até mesmo os exemplos de textos instrucionais utilizados na primeira regência. Como já citado durante alguns momentos houve a interrupção das aulas ocasionadas por dois alunos que não queriam participar das atividades ou iniciavam e logo em seguida não queriam mais participar, tirando o foco dos demais alunos, contudo apesar das interrupções as atividades foram todas realizadas com a participação da turma seguindo o tempo previsto adequado para a realização do projeto.

Contudo, destacamos que estagio curricular II foi uma experiência interessante e fundamental para a nossa formação, pois nos proporciona momentos de ensino e aprendizagem no qual colocamos em prática os conhecimentos já adquiridos no curso de pedagogia, assumir uma sala de aula, desenvolver um plano de ensino, lidar com situações em alunos perdem o interesse no que está sendo passado para eles e dificuldade de comunicação com a direção da escola, nos projetou para uma realidade que iremos vivenciar ao concluirmos o curso, de um profissional polivalente.

CONCLUSÃO

O estágio curricular II nos possibilitou conhecer, vivenciar uma nova postura de profissional, pois passamos a lidar um uma nova etapa de ensino com outras perspectivas de ensino e aprendizagem, também promoveu percepções individuais em relação a conhecer as especificidades dos alunos o que contribuir na pratica de ensino, e assim proporcionou no âmbito escola ato educativos que se aproximaram da realidade dos alunos propiciando uma aprendizagem significativa a partir de uma ação sistematizada de ensino, a escola como um espaço direcionando a educação se desvinculada prática pela prática assim se tem dentro do contexto escolar o alinhamento consciente que ensinar deve ser uma corrente entre teoria e prática trilhada por todos profissionais da educação presentes na instituição de ensino.

Desta forma, baseadas em teorias e práticas salientamos apenas pontos positivos em relação à disciplina, vale salientar que o estágio ofereceu oportunidade de colocar em prática o que vivenciamos no decorrer da disciplina bem como momentos de aprendizagem a partir das regências e observações desenvolvendo competências necessárias na construção de nossa formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997 144p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.142p.

CORSINO. Patrícia. Trabalhando com projetos na educação infantil in: Corsino. Patrícia (Org). **Educação Infantil: Cotidiano e política**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012 (coleção educação contemporânea).

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; BATISTA NETO, José. **A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica**: refletindo sobre experiências de pesquisas. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 50, p. 385-398, maio-ago. 2012.